

**DA EXISTÊNCIA À RESISTÊNCIA:  
os desafios para a sobrevivência dos empreendimentos coletivos rurais do  
Assentamento Bela Vista  
Luana Benedicto<sup>1</sup>; Sergio Azevedo Fonseca<sup>2</sup>**

## INTRODUÇÃO

Como o quinto país com maior área cultivada do mundo, o Brasil encontra muitas desproporcionalidades em sua distribuição de terra produtiva, sendo a grande prejudicada a agricultura familiar. Apesar de gerar 70% dos postos de trabalho no campo, responder por cerca de 50% da produção agropecuária nacional (BRASIL, 2019), ela ocupa apenas 23% da soma das áreas de todos os estabelecimentos agropecuários no país (IBGE/SIDRA, 2019a), recebendo também menor apoio governamental (WITTMAN; BLESCH, 2017), o que leva a uma carência de suporte para seu desenvolvimento.

Diante das dificuldades de produção e comercialização, a formação de associações e cooperativas torna-se uma das possibilidades para os pequenos agricultores se viabilizarem (TELLES, 2019). Atualmente, a maior parte dos empreendimentos coletivos de economia solidária se encontram no meio rural (SILVA; CARNEIRO, 2016). Os denominados empreendimentos rurais de economia solidária (ERES) compreendem a agricultura familiar fundamentada nos princípios da economia solidária (TELLES, 2019) pela busca da geração de trabalho e renda a partir da autogestão, posse coletiva dos meios de produção, gestão democrática e participação da receita líquida entre os associados (SILVA; SILVA, 2011). Dessa forma, os ERES apresentam-se como um instrumento de resistência do pequeno agricultor no ambiente rural, buscando consolidar condições dignas de qualidade de vida, ao tempo que proporcionam a preservação cultural e ambiental (CHRISTOFFOLI et al., 2013).

No contexto nacional, muitos ERES são encontrados nos assentamentos de reforma agrária, onde, embora a ideia de organização coletiva entre os assentados seja ideal para os fins de luta pela terra e comercialização da produção, os ERES apresentam grandes desafios para seu sucesso (SILVA; SILVA 2011).

Esse cenário é observado nos empreendimentos do assentamento Bela Vista do Chibarro, localizado no interior de São Paulo, onde passam por dificuldades de geração contínua de renda, resultando em organizações estagnadas e que acharam como única

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração Pública, UNESP, [l.benedicto@unesp.br](mailto:l.benedicto@unesp.br);

<sup>2</sup> Professor orientador em Administração Pública, UNESP, [sergio.fonseca@unesp.br](mailto:sergio.fonseca@unesp.br).

alternativa para a rentabilidade a parceria com o complexo agroindustrial sucroalcooleiro da região (CASSIN e DO VALE, 2011).

A história brasileira é marcada por um sistema agrário que beneficia uma pequena parcela de proprietários em detrimento da maioria da população, quadro esse reproduzido no território do Assentamento Bela Vista, que se vê rodeado por um grande centro agroindustrial de produção sucroalcooleira e de cítricos (CASSIN e DO VALE, 2011).

Diante desse quadro, torna-se fundamental o acompanhamento do funcionamento e da produção econômica dos empreendimentos solidários ali localizados, para identificar possibilidades para o fortalecimento da agricultura familiar.

Apesar de observados desafios relacionais e de gestão em empreendimentos de produtores rurais que levam a seu insucesso, ainda são escassos os trabalhos em torno dos ERES, o que se intensifica quando delimita-se ao estudo dos fatores (internos e externos) que acarretam na estagnação dos mesmos. Dessa forma, diante da observação dessa lacuna, o presente trabalho pretende buscar respostas para a seguinte questão de pesquisa: quais os fatores limitantes ao desempenho das organizações coletivas rurais no Assentamento Bela Vista do Chibarro e quais as medidas passíveis de superarem tais limitações?

## **OBJETIVOS**

Para responder à questão central, tem-se como objetivo geral construir um mapeamento sobre as principais barreiras para o desenvolvimento dos empreendimentos coletivos rurais, a partir do estudo de caso das associações e cooperativas ativas no Assentamento Bela Vista do Chibarro. Esse objetivo é desdobrado nos seguintes objetivos específicos: relatar o histórico de cada organização e suas especificidades; levantar indicadores de desempenho e construir um modelo de avaliação de desempenho dos ERES que serão aplicados aos casos estudados; investigar os possíveis atores externos que influenciam as organizações e explorar as vantagens e desvantagens locais frente ao contexto político, econômico e histórico da região.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo será elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica abordando a formação dos assentamentos rurais nacionais; os conflitos entre a agricultura familiar e o agronegócio; a economia solidária nos assentamentos rurais; os poucos modelos de avaliação de desempenho de ERES existentes e a identificação das principais barreiras para os ERES no

Assentamento Bela Vista, a partir do resgate de seu histórico particular. Após esse levantamento, será realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, a ser realizada como estudo de caso único, aplicado nos empreendimentos coletivos rurais do Assentamento Bela Vista, procurando identificar as relações e efeitos das dimensões analisadas.

## RESULTADOS ESPERADOS

Como resultados esperados pretende-se formular um modelo de avaliação de desempenho a partir de indicadores sociais, organizacionais e políticos compatíveis com a realidade dos ERES do Assentamento analisado, identificando as principais fragilidades e falhas na gestão, junto com o apontamento sobre as influências do contexto político e econômico da região. Por fim, busca-se estruturar uma apresentação dos resultados para os empreendimentos sobre o estudo, junto a sugestões de possibilidades para solucionar os desafios para seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. **Conheça o Plano Safra da Agricultura Familiar 2017/2020**. Brasília, DF, 2019.
- IBGE/SIDRA. **Censo Agropecuário 2017**: agricultura familiar. Rio de Janeiro: IBGE, 2019a.
- CASSIN, M.; DO VALE, S. B. O assentamento Bela Vista e algumas reflexões sobre a relação trabalho rural e educação. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 41, p. 219-230, 2011.
- CHRISTOFFOLI, P. I.; NUNES, P.A.; RAMBO, A.G.; COSTAS, T. Experiências associativistas na agricultura familiar da região Sul do Brasil como forma de promoção do desenvolvimento rural sustentável. **Revista da ABET**, v. 12, n. 2, p. 1-19, 2013.
- SILVA, M. e SILVA, S. **Para além do acesso**: uma análise da relação entre mercados institucionais e empreendimentos de economia solidária no meio rural. Mercado de Trabalho - conjuntura e análise, ano 16, n. 49, p. 87-93, 2011.
- SILVA, S. P.; CARNEIRO, L. M. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil**: Nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos. Brasília, DF: Ipea, 2016.
- TELLES, L. B. **Proposta de um modelo de avaliação de desempenho para empreendimentos rurais de economia solidária**: uma abordagem utilizando o método multicritério ELECTRE TRI. 2019. 150 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2019.
- WITTMAN, H.; BLESCH, J. Food Sovereignty and Fome Zero: Connecting Public Food Procurement Programmes to Sustainable Rural Development in Brazil. **Journal of Agrarian Change**, v. 17, n. 1, p. 81-105, 2017.